

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS ACOMETIDAS COM CORONAVÍRUS

AUTORES: Aléxsia do Nascimento dos Santos¹; Caroline Taiane Santos da Silva¹; Janine Carla Barnabé Diogens¹; Joyce Nascimento de Sena¹; Jussara Sabrina Nonato dos Anjos¹; Karla Maiza Santos Almeida¹; Leonardo Oliveira Santos Rosa¹; Maria Luiza Farias Fonsêca¹; Rana Louise Marques Andrade¹; Rebeca Silva dos Anjos¹; Yasmin Maria Mello Lima¹; Anny Karoliny das Chagas Bandeira².

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Salvador.
2. Docente da Universidade Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem, gestação, COVID-19, puerpério.

INTRODUÇÃO:

O coronavírus conhecido como COVID-19 é uma doença causada pelo vírus denominado SARS-CoV2, que através desse vírus se manifesta por vários tipos de infecções, varia de forma assintomática ao quadro mais grave sendo transmitido de pessoa doente ou por contato mais próximo. Sendo considerado uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, constituindo uma emergência de saúde pública de importância internacional.^{1,2}

Um estudo revela a taxa de mortalidade de 12,7% da população obstétrica brasileira, onde percebe-se que esse dado se torna superior às taxas mundiais relatadas até o momento. Por isso, a necessidade de se ter um atendimento especializado, com acesso à tecnologia, UTI e respiração mecânica e por isso gestantes de alto risco e puérperas estão incluídas no grupo de risco da COVID-19. A inserção deve-se ao número relevante no registro de óbitos de gestantes e evidências que há maior probabilidade de desenvolver a pneumonia grave causada pelo vírus, mesmo na ausência de doenças preexistentes e uma boa qualidade de vida.³

Atentando para a contemporaneidade, muitas mulheres têm receio e dúvidas a respeito das possíveis complicações que podem vir a surgir antes, durante e após a gestação, assim como no momento do parto. Em vista disso, destaca-se se a importância da atenção às gestantes e puérperas pela equipe de enfermagem, uma vez que essa tem um papel fundamental na educação e orientação dessas, através do pré-natal, na realização dos exames e nas vacinas de rotina.^{4,5}

Este trabalho tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem a gestantes e puérperas acometidas com coronavírus, abordando as implicações durante o aleitamento materno, vias de parto e benefícios do pré natal mediante a doença. Diante do exposto questiona-se qual a importância da assistência de enfermagem a gestantes e puérperas acometidas com coronavírus?

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de buscas online de artigos nacionais e internacionais no final de 2019, e 2020 na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Medical Subjects Headings (MeSH): “Nursing, gestation”, “COVID-19”, “puerperium”, na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Assistência de enfermagem”, “gestação”, “COVID-19”, “puerpério” combinados entre si utilizando o operador booleano and.

Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, em português, inglês e espanhol e como critérios de exclusão: puérperas vítimas de abortamento e artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 10 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Atualmente, sabe-se que a proliferação dessa doença têm um perfil rápido devido a sua alta transmissibilidade, que se dá de maneira muito simples, apenas pelo contato de gotículas/aerossóis de secreções das vias respiratórias de indivíduos, sintomáticos ou assintomáticos, portadores do vírus.⁶

De acordo com o Boletim Epidemiológico Especial do Ministério da Saúde do Brasil referente à semana epidemiológica 21 (17 a 23 de maio de 2020)⁷, que incluiu dados sobre gestantes e puérperas, a tosse foi o sintoma mais frequente (80,6%), seguida por febre (73%) e dispneia (62%). O sinal clínico mais frequentemente associado a óbito materno foi a queda da saturação de oxigênio abaixo de 95%.⁸

O Ministério da Saúde (MS) e a OMS, considerando as atuais evidências indicam que por falta de elementos para se comprovar que o aleitamento materno possa disseminar o novo coronavírus, assim como, tendo em vista os benefícios da amamentação para a saúde da criança, como por exemplo no auxílio a diminuição de alergias e na ajuda para evitar possíveis infecções respiratórias, devido aos nutrientes e anticorpos presentes no leite, recomendam que o aleitamento seja mantido, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas.⁷

Recomenda-se que no momento da amamentação a mãe prenda os cabelos, higienize as mãos adequadamente e use a máscara facial. Em casos da mãe está infectada e não se sinta segura em amamentar, é recomendado que ela retire o leite e outra pessoa ofereça, com um copo a criança, para que não se estimule o uso de bicos e cause o desmame.⁷

Até onde os atuais estudos indicam, não é possível que as gestantes infectadas pelo COVID-19 possam apresentar um quadro mais grave da doença e nem que possam vir a adoecer mais do que a população em geral, a não ser que ela possua alguma comorbidade que influencie em agravamentos do quadro. Além disso, também não é possível dizer se o SARS-CoV2 afeta o feto ou o recém-nascido durante e após o parto.⁷

A transmissão vertical não foi comprovada até o momento, logo é necessário que se assegure no planejamento do parto os benefícios e a segurança do parto vaginal a gestante, mesmo em tempos de pandemia, e ainda informá-las que a indicação de uma cesariana não é justificada apenas pelo diagnóstico de COVID-19, apenas se houver outras complicações.⁷

No entanto, ainda nesse contexto, contraindica-se o parto na água devido à chance de eliminação fecal materna e contaminação da água e, por consequência, maior risco de contaminação do RN, uma vez que há estudos pertinentes que sugerem que a transmissão também pode ocorrer pela via fecal-oral através de fezes contaminadas, mesmo a disseminação por esta via ser muito menos relevante.^{6,9}

Devido às mudanças corporais e imunológicas, as gestantes passam a ser suscetíveis a infecções respiratórias com mais facilidade, a partir desse contexto percebe-se a importância do pré-natal com o enfermeiro para obter orientações a cerca de precauções e cuidados para evitar o contágio pelo COVID-19. Além disso, criou-se estratégias para prevenir a transmissão e então diminuir a ocorrência de novas infecções pelo novo vírus, que têm como base a lavagem das mãos com água e sabão ou álcool 70%, uso de máscaras, distanciamento social.⁴

Nesse sentido, as gestantes devem ter o atendimento prioritário ao chegarem nos estabelecimentos de saúde com sintomas gripais, visto que em grande parte da população, os sintomas apresentados são leves, como por exemplo: febre e tosse seca, e em casos mais graves há a possibilidade de evoluir para uma pneumonia e ser fatal, porém quando se trata das mulheres gestantes, há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade, como fadiga, dispnéia, diarreia, congestão nasal e coriza, além de também haver a possibilidade de apresentar complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave que pode ser fatal para mãe e para o bebê.^{4,6}

Ademais, com todas as incertezas, é fundamental ressaltar que os profissionais de enfermagem, por serem os que atuam na linha de frente do cuidado ao paciente, em qualquer nível de atenção à saúde, estão trabalhando frequentemente expostos a riscos de contaminação, a falta de recursos materiais e humanos adequados para um atendimento de qualidade. Além disso, muitas vezes o trabalho exige que o(a) enfermeiro(a) realize seu trabalho em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando com a dor, o sofrimento, mortes, recuperações, e não conseguem conquistar a visibilidade e dignidade adequada para a essencialidade do seu trabalho.¹⁰

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o país conta atualmente com 2.305.946 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem. Esses números estão distribuídos em 565.458 enfermeiros, 1.320.239 técnicos de enfermagem e 419.959 auxiliares de enfermagem (COFEN, 2020a).¹⁰

Em consequência do constante estresse, tensão, insegurança e medo, os profissionais de enfermagem (Enfermeiros(as), técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem), acabam por desenvolver Sofrimentos Emocionais (SE). E na assistência à gestante no momento do parto, percebe-se que a principal virtude do(a) enfermeiro(a), além de todas as técnicas para um bom serviço, é a calma, paciência, empatia, a humanização, que acaba sendo comprometida em meio a tanto protocolos de biossegurança que são necessários para segurança de todos.¹⁰

Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido sobre formas alternativas de como melhorar a assistência, de como prevenir e diminuir a infecção e não deixar a humanização de lado. É nesse contexto que os(as) profissionais, sobretudo de enfermagem, vão atuar de modo excepcional a amenizar ou impedir os impactos da doença na parturiente e ao seu bebê, através de orientações, desmistificação de ideias preconcebidas, das medidas preventivas contra a Covid-19, encorajando-as a ter somente um único acompanhante em todo processo de trabalho de parto, parto e pós-parto, do olhar sensível, e de escuta qualificada, vão ser essenciais para reconhecer a mulher nessa situação e, a partir de então, encaminhar para um tratamento de qualidade.⁶

CONCLUSÃO:

Torna-se necessário que as gestantes realizem o isolamento social, mas em contrapartida é de suma importância o acompanhamento pré-natal, que representa um papel fundamental na prevenção e detecção de patologias na saúde da mãe e do bebê. Além disso, atentar-se juntamente ao físico, a saúde emocional, visando o controle da ansiedade, que é um fator significativo e importante para a imunidade neste momento tão delicado.

Os desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem na pandemia do COVID-19, visto que lidar com o desconhecido e sem apoio institucional, ou mesmo sem ter o reconhecimento necessário ocasiona uma tensão e desânimo ainda maior.

Diante do exposto, percebe-se ainda que acompanhar a gestante em todos os seus momentos gravídicos requer uma atenção e cuidado especial dos(as) profissionais de saúde, em especial os(as) da enfermagem. E para isso é fundamental que esses se atualizem e capacitem diariamente sobre a COVID-19, pois apesar de ainda não haver evidências científicas suficientes para realizar recomendações precisas e protocoladas para o enfrentamento dessa doença, é necessário que os profissionais tenham uma educação

continuada para que assim tenham base e segurança para orientar e manejar as gestantes e seus bebês da melhor forma possível.

Ademais, é visível que existem muitas lacunas de conhecimento em relação ao manejo da gestante, do parto, do puerpério e do recém-nascido relacionado ao COVID-19, visto que são poucas as evidências disponíveis. Precisa-se da realização de mais estudos com maior rigor metodológico pois as informações apresentadas não são absolutas e podem sofrer modificações à medida que houver avanços nas descobertas científicas.

REFERÊNCIAS:

1. MS, Ministério da Saúde Coronavirus: Sobre a doença, 2020
2. Machado DM, Vianna CA, Souza LC, Leite TC, Silva MM, Campos JF. Parada cardiorrespiratória na pandemia por coronavírus: revisão compreensiva da literatura Rev enferm UERJ, 2020; 28:e50721
3. García CS, Sánchez VM, Cintora MG, Fernández JMC. Doença infecciosa por coronavírus (COVID-19) em gestantes e neonatos: impacto clínico e recomendações. Goals Enferm 2020 Jun; 23 (5): 22-32
4. MS, Ministério da Saúde NOTA TÉCNICA Nº 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS
5. Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020
6. Mascarenhas VHA, Becker AC, Venâncio KCMP, Baraldi NG, Durkin AC, Riesco MLG. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2020; 28:e3348
7. OMS, Organização Mundial da Saúde. Fluxo de decisão para amamentação no contexto da covid-19; 2020.
8. Quintana SM, Duarte G. Infecção COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal Ass. de Obst. e Gine. SP 2020
9. Bango MV, Meler E, Cobo T, Hernandez S, Caballero A, García F, et al. Guia de ação para o manejo da infecção por COVID-19 durante a gravidez Rev Elsev. Vol. 47. No. 3.páginas 118-127 - 2020)
10. Pereira MD, Torres EC, Pereira MD, Antunes PFS, Costa CFT. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19 Research, Society and Development, v. 9, n.8, e67985121, 2020